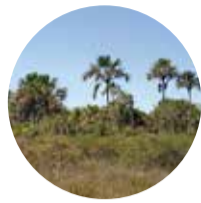


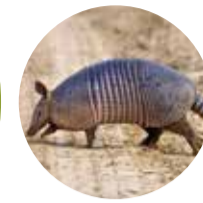


**Wilder: agronegócio é importante para o crescimento econômico**

**Números indicam que o quadro econômico dá sinais de recuperação**

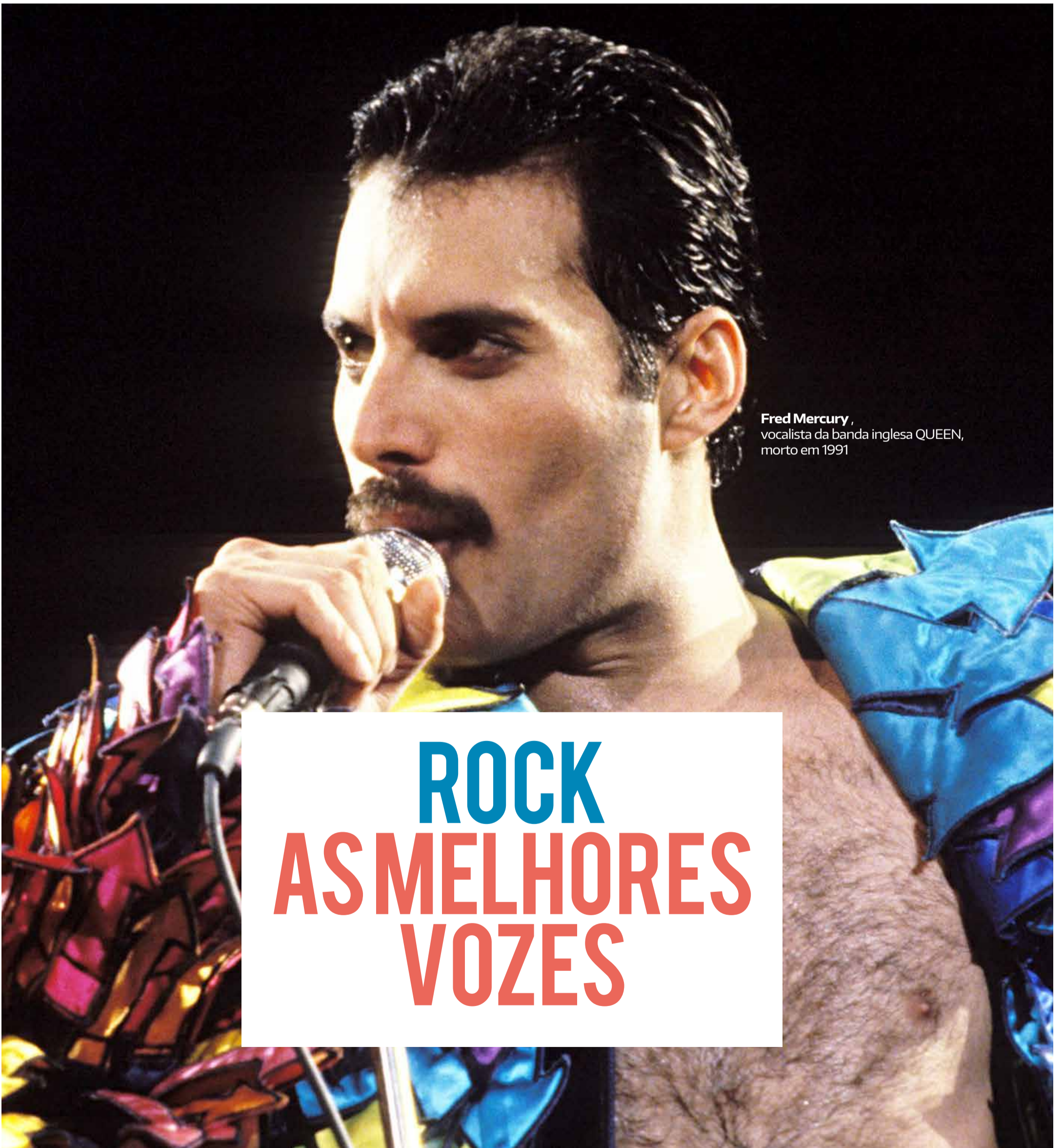


# CERRADO



Goiânia, QUARTA-FEIRA, 9 de agosto de 2017

[f](#) [i](#) [t](#) /wildermorais



**Fred Mercury**,  
vocalista da banda inglesa QUEEN,  
morto em 1991

**ROCK**  
**AS MELHORES**  
**VOZES**

## CULTURA / MÚSICA

Bula  
revista

EBERTH VÊNICO

Sabe por que gostamos, por que insistimos, por que temos fetiche em publicar listas com os melhores (e os piores também) em música, cinema e literatura? Porque somos enxeridos, porque gosto se discute, sim, e achamos os debates acalorados simplesmente deliciosos. Se formos xingados, então, a gente até goza.

Para indignação e desprezo de muitos, eu propus esta lista como uma espécie de revanche. Afinal, os mansos também odeiam. Li numa rede social que um jornalista amigo meu (já ouviram isso antes?) entabulava a seguinte enquete entre os seus seguidores: Qual é o cantor mais chato do rock mundial em todos os tempos? Pensei: Gente, pra que isso? Mesmo assim, parei, lucubrei, chafurdei em busca de supostas chatices da cena roqueira em todos os

tempos, mas não me lembrei de nenhum roqueiro que me atazanasse, que me desse nos nervos, que pudesse ser tachado como um "pé-no-saco". Sei lá, eu arriscaria dizer que nunca houve gente chata fazendo rock and roll. Para se fazer rock é fundamental que o sujeito tenha atitude, rebeldia, ideologia, vontade de detonar o status quo, buscando mudar o mundo, de preferência, para melhor. É claro que o pessoal do trash e do heavy metal optem por apregoar, de mentirinha, o caos, num espetáculo de pura eloquência, feito para chocar os mais comportados por meio de caretas, sangue-de-ketchup e letras depressivas, tenebrosas, autodestrutivas.

Pensei. Pensei. Pensei até ficar com sono. Então, antes de cair na minha cama de pregos, telefonei, a cobrar, para o meu chefe sovina, o editor da Revista Bula que, diga-se, nasceu na roça e

curte ouvir moda sertaneja até virar os olhinhos, a fim de propor que fizéssemos uma pesquisa entre os leitores da revista, desta feita, com a pertinente e alvissareira pergunta: Qual é o maior cantor da história do rock?. Meu detratador oficial topou a ideia na hora. Então, fizemos a pesquisa nas redes sociais da Revista Bula e compilamos a lista dos dez maiores cantores da história do rock, de acordo com o entendimento e gosto dos nossos leitores, a maioria deles, obviamente, leiga em música. Pra nós tanto faz. Não estamos recrutando catedráticos.

Queremos mesmo é atear, ver o circo pegar fogo. Temos espírito roqueiro, entende? Dia 13 de julho é considerado, pelos brasileiros, o Dia Mundial do Rock. Portanto, vida longa ao rock and roll!

EBERTH VÊNICO é médico e escritor. Escreve semanalmente para a Revista Bula

## A LISTA

- |   |   |
|---|---|
| <b>1</b> <b>FREDDIE MERCURY</b><br>Banda: Queen     | <b>6</b> <b>EDDIE VEDDER</b><br>Banda: Pearl Jam          |
| <b>2</b> <b>ROBERT PLANT</b><br>Banda: Led Zeppelin | <b>7</b> <b>OZZY OSBOURN</b><br>Banda: Black Sabbath      |
| <b>3</b> <b>ELVIS PRESLEY</b>                       | <b>8</b> <b>RENATO RUSSO</b><br>Banda: Legião Urbana      |
| <b>4</b> <b>AXL ROSE</b><br>Banda: AC/DC            | <b>9</b> <b>BRUCE DICKINSON</b><br>Banda: Black Sabbath   |
| <b>5</b> <b>BONO VOX</b><br>Banda: U2               | <b>10</b> <b>RONNIE JAMES DIO</b><br>Banda: Black Sabbath |

CERRADO

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília

Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II  
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900.  
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia

Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul –  
CEP 74-085-115.  
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor

Thiago Queiroz  
Supervisão gráfica  
Valdinon de Freitas

Reportagem

Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos,  
João Carvalho, Wandell Seixas,  
Rafaela Feijó, J. C. Guimarães

Capa

Suiriri-pequeno e curriola

## AGRONEGÓCIO

# Wilder elogia agronegócio pela retomada do crescimento econômico

FOTO: INTERNET



JOÃO CARVALHO

O vai e vem de indicadores econômicos, ora positivos, ora negativos em alguns setores, retratam uma recuperação ainda oscilante e não disseminada da economia brasileira, o que torna a retomada lenta e modesta, num cenário ainda marcado por fraca demanda e desemprego alto.

Mas nem tudo está perdido. O Brasil bateu novo recorde no campo, com uma nova safra de grãos. Segundo o senador Wilder Moraes, se houver crescimento da economia este ano ele será puxado quase que exclusivamente pelo agronegócio, o que deve garantir que o país registre o primeiro PIB (Produto Interno Bruto) po-

sitivo após vários meses consecutivos, especialmente a partir de 2015.

Wilder lembra que em 2016, o ano mais crítico da crise brasileira na economia e na política, o País aprofundou os seus problemas e encolheu 3,6%, marcando uma longa recessão. "Como tenho afirmado no Senado, a crise no Brasil só não é maior graças ao produtor rural e ao agronegócio. Por isso, temos que estar atentos às demandas que vêm do campo", defendeu o senador Wilder.

Conforme o Ministério da Fazenda, a economia teve crescimento entre 0,7% e 0,8% entre janeiro e março de 2017, na comparação com o quarto trimestre do ano passado. Já as projeções do mercado variam de 0,4% a até

mais de 1%. E, conforme previu o senador Wilder, o empurrão no início do ano veio do setor agropecuário, que tirou do chão aquela que deverá ser a maior colheita da história do Brasil. Segundo a última estimativa do IBGE, a safra deve crescer 25,1% neste ano, para 230,3 milhões de toneladas. Na primeira estimativa para a safra de 2017, divulgada em novembro de 2016, a previsão era de aumento de 13,9%. A CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) estima em 8,5% a alta o PIB do setor em 2017, após um recuo de 6,6% no ano passado.

"São números que mostram que mesmo diante de um cenário adverso, de crise, de recessão e de desemprego,

nosso homem do campo está trabalhando muito, produzindo e tirando o Brasil do buraco. Acho que é hora de darmos a atenção devida ao agronegócio, que tem sido o fio condutor da recuperação da nossa economia", avalia o senador Wilder.

Wilder lembra que apesar desses números positivos que vêm do campo, ainda não é hora de perder o foco nas reformas e nas medidas que devem ser tomadas com urgência para estancar a sangria do desemprego e promover a retomada do crescimento econômico com foco no aumento do consumo das famílias.

"No começo desse ano já sabíamos que teríamos pela frente um longo e di-

fícil caminho para sair da crise. Todos sabiam que não seria fácil. Como realmente não é. Mas com foco, determinação e muito trabalho, vamos sair dessa crise, devolver os empregos aos trabalhadores e ver o Brasil retomar o trilho do crescimento", defende Wilder.

Ainda de acordo com o senador Wilder Moraes, apesar da forte contribuição do agronegócio para melhorar os indicadores da economia, o produtor rural do País ainda não tem o reconhecimento necessário para que ele possa produzir ainda mais. "Não é justo que esse setor da economia enfrente qualquer tipo de resistência na sua atuação para o fortalecimento da economia brasileira", diz Wilder.

## ECONOMIA

# Estabilidade está a caminho, diz Senador Wilder Morais

FONTE: REVISTA ISTOÉ



## WANDELL SEIXAS

Ao analisar o plano de concessões do governo e certas dificuldades nos avanços e algumas obras em processo de devolução, o senador Wilder Morais (PP-GO) argumenta que "tal fato se deve à insegurança jurídica e política econômica que vive o País". Mas, confia, também, que esse quadro tende a se reverter com as reformas em andamento, propostas pelo executivo e em discussão no Congresso Nacional.

Essa situação, ainda reinante, impede que os investidores nacionais e internacionais assumam os riscos. A manutenção do presidente Michel Temer na atual conjuntura é fator estabilizador. Na Câmara Federal, recebeu voto de confiança

da maioria. É, afinal, de diálogo, ao contrário do governo anterior. O parlamentar goiano assegura que a manutenção da atual equipe econômica, liderada pelo ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, representa uma garantia de confiança da iniciativa privada na política econômica do atual governo.

## ECONOMIA NOS TRILHOS

"E, portanto, de estabilidade porque sobrepõe à crise política e recoloca a economia nos trilhos", comenta, avaliando que o País já colhe os resultados como baixa inflação, recorde de exportação e retomada gradual do emprego.

Em sua opinião, o equilíbrio fiscal está sendo buscado e constitui prio-

ridade do ministro. O governo Temer apresentou, ainda, as reformas básicas, que são apreciadas pelo Congresso Nacional.

O próprio ministro, já declarou que os mercados reagiram com estabilidade a "esta crise política e a economia parece ter desapegado da crise". Henrique Meirelles adiantou também que "a reforma da Previdência é uma necessidade para o ajuste fiscal brasileiro, para garantir o crescimento econômico". Os resultados da agenda econômica do governo foram mais do que suficientes para tornar Meirelles o nome de confiança de investidores, empresários e economistas.

## REFORMA TRABALHISTA

A reforma trabalhista já recebeu a sanção pre-

sidencial. Resta agora a aprovação da reforma previdenciária. Sem ela, o teto para gastos públicos se tornará incompatível com a realidade orçamentária do País a partir de 2020. Perseverante na missão de conter os gastos públicos e cumprir o déficit fiscal de R\$ 139 bilhões este ano, o ministro anunciou o aumento de tributos que incidem sobre os combustíveis, o PIS e o Cofins.

A arrecadação adicional com o aumento dos impostos e outras receitas extraordinárias devem superar a casa dos R\$10 bilhões. É uma demonstração clara de que, obstinado em cumprir os compromissos macroeconômicos, Meirelles empenha-se para colocar a economia nos trilhos, custe a quem custar. Sua gestão,

baseada na firmeza de propósitos, estabeleceu princípios e a ferro e fogo trabalha para cumpri-los.

## CONGRESSO DO AGRONEGÓCIO

Durante o 16º Congresso Brasileiro do Agronegócio, realizado segunda-feira última em São Paulo, houve o comparecimento de quase mil empresários ligados à cadeia agropecuária dos principais estados produtores, entre eles Goiás. Como o senador Wilder Morais, também ligado ao Fórum Empresarial do Estado, eles defenderam as reformas básicas para que o País volte a crescer, inclusive gerando emprego. Hoje, o Brasil detém cerca de 14 milhões de desempregados, legado social e econômico do governo Dilma.